



Avançar!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A demagogia da luta contra o mercado negro ou a ESPECULAÇÃO combatida pelo GOVERNO DE ESPECULADORES

A vida não está mais barata, nem o podia estar, com a política do salazarismo, que é a política dos interesses de uma minoria espoliadora e monopolista. O ministro da Economia pretende convencer o país de que o custo da vida baixou em virtude de uma baixa de 40% no custo da alimentação. Mas o país não se deixa convencer com palavras, quando as realidades são patentes. As estatísticas não confirmam a baixa de 40%. Como seria ela possível? Pela abundância de substâncias alimentícias? Mas é o próprio ministro que diz e as estatísticas confirmam, que a importação de substâncias alimentícias em 1947 foi «normal». O que podia então ter feito baixar os preços? Nada a não ser a «psicose da baixa», isto é a mentira desorganizadora que levou à situação ruínosa da agricultura e aos graves embaraços que o comércio e a indústria atravessam. O ministro insistiu, na

sua conferência, na demagogia da luta contra o mercado negro. E disse: «a luta ao mercado negro é um facto que é implacável e tenaz, que não cede nem transige com as posições de ninguém». E citou números espetaculosos: «desde o dia em que entrei para o governo, perto de 7.000 processos testurados por delitos anti-económicos, mais de 2.000 outros de averiguações, prisões e detenções a atingir o milhar, dezas e dezenas de milhar de contos em cauções em tribunal e de multas aplicadas... Mas nem uma palavra sobre a especulação desenvolvida dentro do seio dos próprios organismos corporativos; nem uma palavra sobre burlas do racionamento; nem uma palavra sobre as relações do governo com os especuladores mais activos, que são os grandes monopolistas da indústria e do comércio e os grandes agrários. E contudo a nação não acredita que a especulação possa ser

combatida pelo «governo dos especuladores»; como não acredita na honestidade de uma FISCALIZAÇÃO que não é fiscalizada pelo País através dos seus representantes livremente eleitos. A fiscalização dos especuladores pelos seus próprios organismos a única coisa que pode produzir é a demagogia da luta contra o mercado negro, farsa de grande estilo em que a pequena indústria, o pequeno comércio e a pequena agricultura são vítimas das arbitrariedades duma fiscalização omnipotente e parcial. O mercado negro combate-se com a livre concorrência, e fundamentalmente com a abundância de produtos e não com a fiscalização dos monopólios corporativos. E o salazarismo é incapaz de libertar as mercadorias das peias corporativas, porque o salazarismo é o regime político dos magnates dos Grémios, das Juntas, e das Federações, que visam a explorar o País em proveito de uma minoria.

COMO O SALAZARISMO ESBANJA O DINHEIRO

Disse o ministro: «Em 1 de Janeiro de 1947, tínhamos 13.450 milhares de contos em reservas ou garantias em ouro e em moeda estrangeira, e fechamos esse ano com 15.625 mil; um «deficit» real de 2.825 milhares de contos...» E acrescentou que, destes 2.825 mil contos, cerca de 1.100 mil contos foram gastos no reapetramento do país, incluindo 100.500 contos gastos pelo Ministério da Guerra. Temos, pois, a situação nacional assim definida: uma reserva de divisas de cerca de QUINZE MILHÕES E MEIO DE CONTOS, para cobrir o «deficit crónico da balança de comércio e para cobrir os «deficits» ANORMAIS resultantes do reequipamento industrial e MILITAR do país. Ora dado que para saldar o «deficit» da balança de pagamento se gastaram em 1947 quase TRES MILHÕES DE CONTOS—é foi ainda um ano de escassez de mer-

cadorias no mercado mundial—, dado que a balança do comércio não dá mostras de poder equilibrar-se, pois que a anunciada industrialização não poderá corrigir o «deficit» senão a longo prazo e, nos anos que se avizinham, até antes o agravará; sabendo-se que os preços da maquinaria, matérias primas e produtos manufacturados estão subindo incessantemente nos mercados estrangeiros onde compramos; posto tudo isto, deve perguntar-se por quanto tempo veremos adiada a bancarrota nacional? Os quinze milhões e meio de contos em ouro e em divisas não durarão, provavelmente mais de tres anos, se o governo salazarista for forçado a importar grandes quantidades de substâncias alimentícias para suprir os «deficits» de uma agricultura empobrecida e decadente, se prosseguir, como é de esperar, numa política de despesas militares gigantescas.

DA NAÇÃO

gauteseas com o fim de intensificar o aparelho de repressão interna e de servir a política de guerra dos imperialistas americanos. As reservas do país em ouro e em divisas poderiam servir ao progresso da nação se Portugal tivesse um regime democrático e progressivo. Sob o salazarismo essa pequena fortuna será esbanjada em facilidades financeiras à Inglaterra ou a outros países, em importações de material de guerra, em importações de substâncias alimentícias que a nossa agricultura, noutras condições, podia produzir, e em importações anárquicas de maquinaria que, não aumentando imediatamente o poder de compra da população provocarão uma crise industrial inevitável—uma crise de superprodução geral, possivelmente agravada pela nova grande crise mundial que já se deixa adivinhar nos E.E. U.U.

CRISE PARCIAL DE SOBRE-PRODUÇÃO E MISÉRIA CRESCENTE

A demagogia em volta da baixa do CUSTO DA ALIMENTAÇÃO explica-se pelo interesse que o governo tem em não deixar subir os salários e os fazer baixar, se puder num futuro próximo. Por agora, o governo contenta-se com PROMETER alimentos baratos, para dissonar os operários que exigirem sala-

rios mais elevados por meio de lutas massivas incluindo as greves. Como não resolve os problemas da HABITACÃO, do VESTUÁRIO e da ASSISTÊNCIA MÉDICA, considera a alimentação barata um elemento essencial da compreensão dos salários. Por isso, o pequeno agricultor, o pequeno comerciante e o pe-

DAS MASSAS POPULARES

queno industrial têm de pagar parte do preço da POLÍTICA DE SALÁRIOS do governo. E o pequeno comércio e a pequena lavoura estão pagando esse preço porque o número de hipotecas aumentou consideravelmente, apresentando as seguintes cifras, no Continente e nas Ilhas:

1915	Número de prédios hipotecados	16.525	Importâncias garantidas (em contos)	637.518
1916	"	18.721	"	865.188
1917	"	6.749	"	611.916

Só nos primeiros seis meses de 1947, foram portanto garantidas por hipoteca somas que totalizam quase tanto como o total do ano de 1915, embora o número de prédios hipotecados seja menos de metade; o que indica que no primeiro semestre de 1947 se hipotecaram muitos prédios de valor considerável. Mas o próprio ministro da economia fala numa crise parcial de superprodução, quando afirma que: «Há dificuldades em certos meios industriais do país e quando alude à «crise que suportam algumas das nossas indústrias—CRISE OUASE SEMPRE DE SUPERPRODUÇÃO e da má organização industrial...» Só não diz que o desemprego aumenta dia a dia e em que a crise que se atravessa é fruto do salazarismo, agravada pela política demagógica e atrabiliária do ministro Daniel Barbosa, que num ano de governo,

conduziu o país a uma crise de sobre-produção, como ele mesmo é obrigado a reconhecer. Onde está a superioridade da ECONOMIA CORPORATIVA? Onde estão as vantagens dos Grémios, Juntas e Federações, se afinal o próprio salazarismo tem de confessar que o país atravessa uma crise parcial de sobre-produção? A crise actual pode degenerar numa crise mais profunda e mais grave, porque as massas populares não têm poder de compra bastante para absorver o excesso de produção. É o próprio ministro da economia quem reconhece a miséria crescente das massas populares, quando é forçado a dizer: «Há em Portugal muita gente que não tem, nem propriedades, nem riquezas, nem haveres que não sejam o seu salário de o dia a dia, e não produz generos, nem artigos que possa levar ao mercado, onde oferece unicamente o valor do seu traba-

lho. Sente essa MAIORIA muita injustiça social que a oprime...!» Quando o ministro salazarista é forçado a dizer estas verdades não tem outro remédio senão dizer-las para prosseguir na sua política demagógica. Mas o facto da crise permanecer o governo não apresenta outra saída para ela senão AGUENTAR, isto é apertar o cinto, deixar falir as empresas, ignorar o desemprego crescente e prometer um aumento de nível de vida da população portuguesa para os anos de 1951-1953, quando a «industrialização» do país tiver colheido com os discursos demagógicos do ministro da economia.

SÓ UM GOVERNO DE PORTUGUESES HONRADOS E PATRIOTAS PODE EVITAR AO PAÍS A BANCARROTA A QUE O CONDUZ A POLÍTICA SALAZARISTA.



QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

«A» 15000	Ce tro Com. 27850	Heróis de —	Osjovenslutam 800	Tchapaiev . . . 40800	Unidos C.L. 14550
Acordionistas —	Idem 32450	Leninegrado 820800	OutubroVer.º 200800	Idem 97500	Idem 7800
Vermelhos 35800	Idem 800800	Honra e dedi-	Pais 8000	Thorez 9850	Velho Car-
Idem 50800	César Porto 20400	cação ao Part 100800	Paraafrente! 16800	Idem 70800	valho 134800
Acréscimo	Chaufeur da —	Inflexíveis 80800	Para Ilegais 200800	Timocheneo 100800	Veterano (B) 100800
10% 8840	Emb. Sovi. 15800	Javencivel 14800	Paranosso Pai 50800	Tipo Ver.º 315800	Vida Nova . . . 80800
Admiradores —	Chico da CUP 75800	Já é tempo! 10600	Passionária 8800	Idem 1.000800	Idem 132850
C. L. Prestes 10800	Idem 58850	Idem 10800	Padl 500800	Idem (R) 2.000800	Violeta II . . . 50800
A. G. 30800	Ch. Miguel (2) 620800	J.C.R. 7850	Idem 500800	Idem 200800	Vitória da —
A. Guerra . . . 29800	Idem 815800	J. Fogaça . . . 156850	Paula 500800	Trab. uni-vos 311800	Serra 40800
Água Verm.º 25800	Com. de Assis 500800	«João» 235800	Pê à terra! . . . 5800	Idem 303810	Viva Rússia 50800
A. J. Rola 10800	Comsomol . . . 9800	João Rodrig. 60800	Pedreiros Ver. 50800	Trigais 58800	Volodarsky 40800
Alberto 75800	Contrib. N.º 1 60800	Jovem inde-	PedroBala (M) 0800	Idem 63850	Idem 20800
Idem 500800	Cooper 5850	pendente . . . 100800	Pelague (M) 15800	UmaamigadoP 20800	Voztade Li-
Alentejano V.º 7800	C. P. 20800	Jovem Leni-	Pela Liber. de —	Idem 20800	vre 5800
Alex (infinito) 500800	Cortica V.ª 23850	nista 10800	Chico Miguel 2800	Uma firma ami-	Wladimiro . . 110800
Alex vinga-	Corticeiro —	Jovens (B) . . 64800	Pela Vitória gre-	ga do P. 300800	Zaid yur A-
remas 26800	Vermelho . . . 72800	J.T. 10800	ve francesa 0800	Idem 300800	ton n. lm . . . 50800
Alfredo Diniz 120800	Idem 1 28800	Júlio Fogaça 168800	Percentage 1.5800	Um amigo de —	Zetkin 402800
Idem 122850	Idem 1 22800	Juri 145800	Perdigal 2800	Stáline 2850	Zola 20800
Idem 101850	Idem 2 6800	Jur 177850	Per.º Gomes (5) 48800	Um católico pro-	1 Amigo 50800
Idem (B) 75800	Idem 2 8800	Juventude —	Pescador Ver.º 10800	gressivo 70800	2simpatizantes —
Amigos de A-	Idem 3 6800	Livro 230800	Pieck 18800	Idem 130800	de Gromi-
bel Salazar 15800	Idem 4 40800	Idem 345800	Politzer 15800	Um camarada —	ko 30800
Amigos de F. 150800	Idem 4 41850	Idem 103850	Poloneses . . . 37800	(solit) 500800	3 Amigos . . . 520800
Amémória do —	Idem 5 33800	Idem 303850	Portugal Ver.º 1800	Um dia de salário	Idem 520800
A.º Rodrig. 50800	Idem 5 20800	Idem (B) . . . 125800	P. P. 88000	dum amigo 50800	1 Amigos de —
A memória da —	Idem 6 20800	Idem 14800	Pr Boas Orga. 30800	Umgr. decampo-	Stáline 13800
Cam. Rosa 300800	Idem 6 6800	Juventude —	Pró A. G. 28800	neses Ver. 5800	4 Camaradas 30800
A memória de —	Costa 20850	que luta 17850	Pró Democr.º 00800	Idem 25800	5 Amigos —
Lénine 10850	Costa 40800	Juventude in-	Pró Luta 154800	Idem 20800	de Alex 110850
A memória —	Costa L. 10850	dependente 100800	Idem 187800	Um inimigo —	Idem 151800
do Quim. 500800	Idem 20850	J. V. 5800	Idem (B) 7850	de Salazar . . . 5800	Idem 160800
Amigo F. 3800	Cravo V.º 30800	Laranja V.ª . . 12800	Pró Nova Tipo 20800	Um raio de —	Idem (B) . . . 12800
" M. 2800	Danielle Cas-	Laja branca 110800	Idem 60800	luz 5800	18 Janeiro . . 12800
" O. 2800	saneira 60800	Lee 18800	Propaganda. 70800	U. N. 1800	411 15800
" X. 2800	Idem 60800	Leitor «A-	Pró Povo. . . . 10800	Ua. derr. Sa-	444 100800
Amigos da	Democrata —	vante!» 4800	P. F. 13800	lazar 28800	? 40800
Rússia 172850	C. Prestes 12800	Leitura de —	Punhos ceira-	Idem 28800	
Amigos de	De novo na —	C. Prestes 11850	des (B) 10500	Idem 28800	
Galan 5850	luta 7850	Liberdade 10800	PV do P.C.P. 50800	Idem 28800	
Idem 10800	De rifas 20800	(C M) 35800	PXXX 500800		
Amigos de	Del viajante C. 12850	Idem 25800	Red Star 190800		
Prestes 36800	Devo a vida —	Libertação —	Resurgimento 25800		
Amigos de	ao P. 100800	Nacional 180800	R.V. 5800		
Stáline 12800	Dias melhores 100800	Idem 18.280800	Revolução em —		
Amigos do	Dinamo 4850	Libertação —	marcha 7850		
Partido 20800	Dinamo 5800	Portuguesa 332850	Idem 7800		
Associação 127830	Dois amig. V. 10800	Idem 90800	Idem 7850		
As mulheres	Dolores P. . . . 61800	Idem 7850	Idem 7850		
lutam 9800	Dolores 42800	Limalha 7850	Idem 6800		
Idem 357850	D. P. 35800	Lista n.º 21 50800	Idem 17850		
«Avante» Se-	Duarte 48800	Locomotiva —	Idem 17850		
manal 160850	Dum demo-	Ver.º 106800	R. uniaompliº 17850		
Avante Tito! 23800	crata 50800	Idem 155800	Ribeiro 2.º 4850		
Barro 7850	Edições 22850	Luiz C. —	Idem 9850		
Idem 7850	E. Joshi 8600	Prestes 210840	Ribini 3850		
B. comp.º dum	E. Joshi 11800	Manecas 20850	Idem 4800		
camarada . . . 13800	Encontrei o —	Manecas 20850	Idem 4800		
B. C. Prestes 30800	caminho 4850	Idem 1800	Rubro 20800		
B. Gonçalv.º S.º 8800	Espartacus 2º 150800	M V Tomé . . . 37800	Sá 100800		
Idem 26800	Estrela do —	Maquinista C 5800	Sapatairo C. 2850		
Idem «T» . . . 20800	Oriente 3800	Maria Carmo 5800	S. Beato 11400		
Bizarros 650800	Estrela Nova 2830	MariaMachado 45800	S. Jorge 250800		
B. mulh. dum	Idem 15800	Idem 10800	S. P. Gomes 40870		
camarada . . . 30800	Facho V.º (M) 80500	Idem (A) 10300	Idem 17850		
Bola de Neve 70800	Feraandis . . . 11450	Idem (B) 15800	Sé 5800		
Idem 365850	Ferroviário B 22800	M.ª Verm.ª 7850	Seguro Verm.º 11850		
Bom tempo 61850	Firmes na —	Idem 4850	Sempre certos 40800		
B. Verm.º 25800	luta 11800	Idem 10850	Sempfirmes S. 5800		
Idem 109800	Firmeza P. . . . 32850	Mário Castella-	Serranos Ver. 68800		
Brasileiro . . . 10800	Fundo Na-	no (B) 1500	Idem 57850		
«C» 2800	cional 1.500800	Marte 29800	Sete vontades 43850		
C. A. A. 50800	F. V. S. mi-	Marquês 280800	Simpat. V.º (1) 18800		
Cache-col V.º 700850	nha cota —	Idem 350800	Socorro Natal 450800		
Carxeiros V. . . 70850	mensal 15800	Mar Verm.º . . . 2800	Socorro P. Gomes 75800		
Cam. Alberto 30800	Filhos Lénine 22850	Máximo b. . . . 8800	Idem (T) 200800		
Cam. Alex 500800	Idem 70800	Modista C. . . . 5800	Sofrespor seres —		
Cam. Daniel 25800	Galan 71800	Melro Verm.º 20800	bom 10800		
Cam. Duarte 278800	Garlopa V.ª . . . 9800	Mulheres Amigas	«Sol» 5800		
Idem 182800	G.N.P. 40800	do Partido 233820	Soldados Ver. 11810		
Idem 220810	General (dez) 60800	Nasc 5800	Sol da Liber. 27850		
Cam. G. Vi-	Idem (Jan) 60800	Neves 4800	Idem 31800		
digal 50800	Graco 50800	Idem 4800	Somajoseal . . 33800		
Camarada I 96840	Graua 540800	Idem 4800	Idem 33800		
Cam. Ivo 22800	Grupo Esta-	Nova Terra 500800	Idem (M) 15850		
Cam. Rui 90800	linegrado . . . 20800	NovtipoDiniz 4580	Sotnas 20800		
Idem (B) 35800	Guedes 2850	Idem 84850	Sparta 20800		
Camarada X 663800	Guedes, Gregó-	Idem 847850	Idem 20800		
Camp. Unidos 200800	rio, Militão —	N.º 4 2850	Idem 20800		
Camp. Ver.º S. 12800	Idem 200810	N.º 5 2850	Stáline 9880		
Idem 5800	Guedes (M) . . 10850	N.º 6 7850	Stáline em mar-		
Campos 100800	Idem (SP) (M) 1820	O Partido nos-	cha 120800		
Cartuxos 310800	Heróis de —	so farel 15800	Stalinegrado 1500800		
Idem 140800	Berlim 41800	Operários BG 160800	Steinbeck 40800		
Casa Pobre . . . 30800	Idem 7800	Operários em	Subscriç. de G 270800		
Caval. da Esp. 13850		marcha 81800	Thaelmau 23850		

NOTA — Por lapso, publicou-se:

Na separata ao n.º 107: «Kalininegrado 82850» e «Avante 100 — 28850» em vez de «Kali — 82850» e «Operários em marcha — Avante 100 — 28850».

No n.º 108: «1 operário — 7850» e «Alfredo Diniz AA — 10800», em vez de «1 ferroviário — 7850» e «Alfredo Diniz AA — 100800».

No n.º 109: «Rostov — 100800», «Cam. ombro com ombro — 150800» e «Stáline — 5800», em vez de «Rostov — 1000800», «Cam. ombro com ombro — 50800» e «Uma admiradora de Stáline — 5800».

No n.º 111: «Guerrilheiros Vermelhos — 20800» e «Sacrificados 5º. — 160800», em vez de «Guerrilheiros Verm. — 160800» e «Sacrificados 5º. — 5800».

No n.º 114: «S. C. — 33800» em vez de «S. G. 33800».

Recebemos de: «Camarada Machado», «Cam. ombro com ombro», «Sol Vermelho», «Um açucareiro», «Amigos da Revolução, ?», «Camarada Molotov», «Alfredo Diniz AA», «Red Stars», «Janotas», «Lutando venceremos», «Camarada C», «Fogliati», «Em marcha para o socialismo», «Anitas», «Tipo Vermelhos», «Pela Boicetização da Europa» e «Silva Porto», objectos que não especificamos.

Rádio Moscovo

Emissões em português:

As 22 horas e 30 minutos, nos campos de onda de 19,20 e 25 metros (para Portugal)

As 2 da madrugada, nos campos de onda de 25 e 31 metros (para o Brasil)

Emissões em espanhol:

As 20 e 21 horas em 25 metros
As 22 e 23 horas em 25 e 19 metros